



# Revista Tópicos Educacionais

**ISSN: 2448-0215 (VERSÃO ON-LINE)**

---

## **EDITORIAL**

Cara leitora, care leitor, caro leitor, é com imenso prazer que apresentamos a segunda edição de 2020 da Revista Tópicos Educacionais (RTE). Entretanto, antes de apresentarmos os artigos que a compõem, cabe a nós um posicionamento oficial a respeito de tudo que está sendo feito, que assistimos e vivenciamos ao longo dos últimos anos para diminuir a importância das pesquisas nas áreas das humanidades, e que agora, se acentua com a imposição de um sistema único de avaliação de programas de pós-graduação. Os novos indicadores Qualis estão sendo estipulados sem espaço para discussão com os editores, priorizam critérios quantitativos, que não medem a qualidade das revistas e de seus artigos, assim como desconsideram as particularidades e multiplicidades das áreas do conhecimento. Prejudicam anos de trabalho sério e comprometido com a divulgação científica no país, principalmente de revistas das áreas Sociais, Humanas, Linguística, Literatura e Arte. Lamentável que as regras mudem sem que se ouça todas, todos e todes que trabalharam para produzir e divulgar conhecimento. Qual o propósito disso? É a pergunta que fica.

Mesmo sofrendo com todos os problemas da falta de reconhecimento do nosso trabalho e de apoio para tal intento, seguimos buscando honrar com o histórico de 43 anos de existência da RTE divulgando e contribuindo com o avanço científico em nossa área. E para tanto, apresentamos sete artigos que tratam de Filosofia, História da Educação, Ensino Modular, Formação de Professores, Empreendedorismo na Educação e Modelos Didáticos.

Iniciamos o número 27 com o artigo do pesquisador Xan Eguía da Universidad Nacional de Educación a Distancia de Madri na Espanha. Em “Tercera articulación del tiempo mítico y la fábula adolescente” Eguía traz uma discussão acerca do mito e sua

multiplicidade de acepções. Propõe uma articulação do tempo mítico com a mitologia que forma nosso caráter, moralidade e personalidade durante nossa infância e adolescência através da narração, da ficção, personagens históricos e sociais, assim como família e professores. Fundamenta sua argumentação na teoria do psicólogo David Elkind e argumenta sobre a importância do mito em nossa formação, afirmando como o adolescente em sua relação com o mundo adulto e os modelos sociais, percebe sua vida como uma “fábula pessoal” e nos provoca ao afirmar que o paradigma capitalista com suas narrativas comerciais, como filmes e séries, contribui com uma ampliação do tempo da adolescência gerando adultos heterônomos e mais influenciáveis.

Seguimos nossa edição com o artigo “A gênese teórica de um modelo de ensino universitário” de Walter Francis Walker Janzen. Nele, o professor da Fundación Educacional Intraeduc no Chile, discorre acerca do ensino na universidade, a partir da discussão sobre quais conceitos devem ser considerados na concepção de um modelo didático para esse ensino. Destaca que muitas vezes, são escolhidos modelos baseados apenas em aspectos como eficiência e eficácia de sua funcionalidade em termos temporais e produtivos. Desta forma, propõem que o eixo central dessa escolha deva ser o homem e suas características, buscando ultrapassar modelos que visam apenas à transmissão pura e simples do conhecimento, fomentando uma reflexão sobre as escolhas e métodos utilizados em sala de aula.

O próximo artigo insere-se no campo da História da Educação e nos traz através de narrativas orais, as memórias de seis ex-alunos do Sistema de Organização Modular de Ensino no município de Goianésia do Pará. Em “Ensino básico modular: memórias do sudeste do Pará” o pesquisador Tiese Rodrigues Teixeira Júnior, ancorado no pensamento de dois sociólogos franceses, Pierre Bourdieu e Maurice Halbwachs, faz uma reflexão sobre o ensino modular e seu legado educativo positivo, expresso nas subjetividades analisadas pelo autor através de uma pesquisa qualitativa. Um estudo que destaca a importância de se pensar em processos educativos considerando o contexto social e a diversidade humana expressas nas identidades, memórias e resistências de cada aluno.

No tocante à Formação de Professores, trazemos a análise realizada pelas pesquisadoras Ilane Ferreira Cavalcante, Olivia Moraes de Medeiros Neta, Elizama das Chagas Lemos na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) no período de 2008 a 2019. No artigo intitulado “A Formação de Professores na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (2008-2019)” as autoras realizaram um levantamento dos trabalhos publicados sobre a formação de professores na revista,

identificando e analisando trinta e seis artigos, dividindo-os em seis categorias de análise, baseadas nos temas mais recorrentes. A importância da formação inicial de professores é destacada, assim como a complexidade da formação e atuação docente. Em seus resultados demonstram que a RBEPT cumpre seu papel social de divulgar reflexões e resultados de pesquisas capazes de abarcar a multiplicidade de temas e questões inerentes a Educação Profissional. A pesquisa realizada contribui com a compreensão da produção de conhecimento na área e revela a amplitude de abrangência do tema.

O próximo artigo “Investigando a educação moderna na China do final do período Qing: as ligações sociais dos intelectuais de Wuxi visando a uma “nova educação” e seus impactos na sociedade local 1902-1905” é fruto do trabalho da pesquisadora chinesa associada da Universidade de York, Yiyun Ding. Nele, a autora analisa as mudanças e contextos que levaram intelectuais chineses envolvidos no sistema Keju (Exames para o Serviço Público) a assumirem reformas educacionais e implementarem uma agenda de reforma estatal. Destaca a importância e contribuição das redes de sociabilidade da família Yang em Wuxi, por volta de 1902, para tais mudanças e ressalta que antes mesmo da corte Qing substituir o sistema Keju pelo sistema escolar padrão, a família Yang já havia modificado profundamente a natureza do conhecimento e da educação. Tal artigo nos apresenta um recorte do universo oriental e de alguma forma nos aproxima do seu universo intelectual.

Por fim, nossos dois últimos artigos ampliam o espectro do número, pois abordam a temática do empreendedorismo, que cresce dentro das discussões do campo da educação e ganha cada vez mais espaço nas escolas e universidades. Cada trabalho possui objetivo e visão próprios que contribuem e agregam ao debate sobre o assunto. O primeiro, de autoria de Daniel Alvares Rodrigues e intitulado “Chiavenato, a teoria brasileira de administração se rende ao empreendedorismo” faz uma análise crítica a Idalberto Chiavenato. O professor da Universidade Federal de Pernambuco tece suas reflexões acerca do empreendedorismo a partir da obra “Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor” de Chiavenato e realiza uma análise sobre a forma como tema é abordado, apontando a existência de uma reprodução da lógica de reprodução do capital, no qual pequenas empresas se vêm inseridas dentro de uma cadeia produtiva e submetidas às regras impostas pelas grandes corporações. Rodrigues destaca ainda o apelo que é utilizado para a adesão ao empreendedorismo, trazendo importantes reflexões sobre lógica capitalista onde se insere o tema.

O segundo artigo sobre o tema e último de nossa edição, traz o estudo realizado pelos pesquisadores Arlete Aparecida Abreu, Miguel Rivera Peres Júnior e Cássia do Carmo Pires Fernandes do Instituto Federal de Minas Gerais “Estilos de aprendizagem e intenção empreendedora: o caso do curso técnico em administração”. Baseados no modelo proposto por Felder e Silverman sobre estilos de aprendizagem, os autores buscaram identificar suas possíveis correlações com a intenção de empreender, pautados no modelo de Liña e Chen. Para tanto, tiveram como objeto de estudo trinta e seis alunos da disciplina de Empreendedorismo do curso técnico em Administração do IFMG – campus Formiga. Nos resultados, destacaram a necessidade de atenção ao papel das variáveis relacionadas à percepção e atitudes pessoais no que tange a intenção empreendedora. Destacaram ainda, que embora não haja correlação estatística significativa entre o estilo de aprendizagem e a intenção empreendedora, para fortalecê-la é importante valorizar aos estilos de aprendizagem, trazendo metodologias adequadas as particularidades dos alunos.

Com essa edição, fechamos o ano de 2020 reiterando nosso compromisso com a diversidade que o campo educacional possui, primando pelos diversos olhares e reflexões próprios da produção científica de qualidade. Agradecemos aos pesquisadores e pesquisadoras que nos escolheram como veículo de divulgação de seus trabalhos e desejamos a todas, todes, e todos uma ótima leitura.

**Raylane Andreza Dias Navarro Barreto**  
**Raphael Guazzelli Valerio**  
**Marina Zaidan Nery**